

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

O OPERÁRIO ANTÔNIO PEDRO OPTOU PELA PROSTITUIÇÃO

Antônio Pedro chegou à Baixada Fluminense, há mais de 20 anos, "com uma mão à frente e outra atrás". E ninguém duvida que ele ganhou a parada. Dentro dos devidos limites, sem dúvida. Prova são os dois barracões de aluguel, construídos nos fins de semana, e a casa, onde mora, quase uma mansão, no meio das outras, insignificantes e mal acabadas. Seu ideal é aposentar-se, ir para o interior e viver de rendas mas, por enquanto, o jeito é estar, toda manhã, às 5 horas, no ponto de ônibus, a caminho da mesma firma, como faz todos os dias, há mais de 20 anos, com fidelidade exemplar.

— Como conseguiu você tudo isso, Antônio Pedro? — Em três linhas, ele resumiu sua filosofia ou seu expediente para vencer na vida: "Com muita força e economia"; "eu me encostei nos grandes. Com humildade e sujeição. Beije até os pés deles para ganhar um pouco mais. Não adianta me unir com os pequenos. Eles não têm força".

Nunca tinha ouvido palavras tão sem cerimônia, ditas com tanto cinismo realista. Os pobres são engenhosos para ga-

nhar dinheiro. Inventam soluções as mais inesperadas. Antônio Pedro inventou o expediente da subserviência. A renúncia à sua dignidade de operário e de ser humano, em tudo igual aos outros, "perante a lei". Atencioso, prestativo, beijando a mão dos ricos, encostado neles, para ser digno de uma gorjeta que engrossasse seu modesto salário, guardado com usura, para multiplicar em uma casa e dois barracos. Não se unia aos pequenos, como ele, porque não têm força nem ordem nem organização.

"Senta-te com os grandes e serás um deles", diz a propaganda. Antônio Pedro não podia assentar-se com os grandes, mas ficou perto da mesa, catando as migalhas que caíam no chão. Sem dignidade, sem solidariedade com os seus companheiros de um a dois salários na folha. A pobreza sufoca metade da população, a que vive nos subúrbios distantes e nas favelas, e mantém a outra metade aterrorizada, em contínuo sobressalto. Por isso o patrão de Antônio Pedro estava contente com ele, subserviente, substituído, sem dignidade humana, capaz de se vender por um prato de ervilhas.

Quando o Filho de Deus veio ao mundo, ele se encarnou num operário sem propriedade, sem poder político, sem a sabedoria dos doutores da lei e dos fariseus, orgulhosos da pureza de sua doutrina e de sua fidelidade às leis e costumes. Por que é que ele fez isso? Por que não veio reconquistar o território de sua pátria, na época ocupado pelo exército inimigo, nem concorrer para a tomada do poder detido por Herodes nem disputar com os doutores da lei o domínio da sabedoria oficial. Veio para fazer um apelo à liberdade e à dignidade humanas, sem as quais um território de nada vale. Veio para abolir o relacionamento humano que separa, oprime, diminui, escraviza e obriga o ser humano a ser subserviente para sobreviver.

O poder político da época não se enganou a respeito de Jesus e, embora não pudesse descobrir nenhum plano revolucionário dele, o condenou, porque subvertia a ordem. De fato, o Evangelho que anunciava como Boa-Nova era uma esperança para os pobres e uma ameaça para os ricos e poderosos, a quem cabia a defesa da ordem. Esta Boa-Nova de Jesus os pobres são os mais capazes de entendê-la, porque a eles pertence a esperança. Os poderosos terão sempre dificuldade em entender o Evangelho, porque a eles pertence a defesa da ordem. Eles não se salvam pela esperança e pela fraternidade, mas pela esmola ou pela gorjeta que os constituem benfeitores. Em vez de descer de seu pedestal, sobem mais ainda e aumentam a distância entre eles e todos os Antônios Pedros sujeitos às torturas de cada dia, para sobreviver, sem vocação humana.

CATABIS & CATACRESES

LEVA, LEVA, ENQUANTO O PESSOAL NÃO ACORDA!

1. Deu no jornal e na TV que o PIS este ano vai crescer 60%. Epa! Exultas de alegria, doce anêmico brasilino, com essa perspectiva grandiosa. Tomas o lápis na mão calosa e calculas o teu PIS: são precisamente Cr\$ 380. Enfim, serve.

2. Coças a barba mal feita e cochichas: "Enfim Deus é brasileiro". E começa a calcular tudo o que o engordado PIS te vai possibilitar. Tu és um sonhador, meu caro brasilino.

3. E mais sonhas, e mais voas, quando lês e ouves que os preços do tomate e da cebola e da alface e do jiló e da couve e da cenoura e do etc. vão ficar estáveis esta semana, eles que semana passada subiram 300%.

4. A vida não é tão dura, como parece alguma vez. Não. É até molezinha. E diante de teus olhos sonhadores, abrem-se panoramas de bem-estar sem fim. Tudo azul. Tudo rosa. Tudo perfume.

5. Acorda, brasilino: tem gente aí que torce pra seres sempre o eternamente ordeiro, o eternamente humilde, o eternamente conformado. Té faz raiva alguma vez! Tem gente aí, doce e anêmico brasilino, que só faz o que faz porque tu és sempre humilde e conformado.

6. Apesar de tudo, brasilino confia que amanhã será melhor. Eterno "feliz" sonhador!

NÃO BASTA VER PARA CRER

Na missa, o padre toma o pão em suas mãos e diz: "Tomai e comei todos vós: isto é o meu corpo", e depois mostra ao povo que olha, em silêncio e com profundo recolhimento religioso mas, como tudo o que fazemos por hábito, sem admiração. Já nos habituamos a superar a aparência e o uso comum do pão, alimento do corpo, e ver nele, após a consagração, o alimento da vida eterna. Aos olhos da fé, o pão comum deixa de ser pão para a vida terrena e se torna a pessoa mesma de Jesus, pão que o Pai nos dá para alimento de nossa vida eterna.

Muito diferente, porém, foi a reação do auditório de Jesus, no dia em que anunciou, conforme o Evangelho, que seu corpo era o pão que haveria de dar para a vida do mundo. Suas palavras escandalizaram e chocaram os judeus, provoca-

ram discussão e divisão entre eles: "Os judeus discutiam entre si dizendo: "Como este homem pode dar-nos a sua carne para comer?" Muitos se afastaram dele murmurando: "Duras são estas palavras. Quem pode entender isso?"

Jesus falava de um mistério, em que a imaginação e a razão humanas de nada valiam: "O homem não pode fazer nada. O Espírito de Deus é quem dá a vida". Sua explicação não adiantou muito. Os que se afastaram não voltaram mais para ouvir sua pregação e ver seus milagres. Só um pequeno grupo, com os doze Apóstolos, continuou a segui-lo à beira do lago, nas praças da cidade e nas estradas. Jesus quis, então, pôr à prova a sua fé. Queria uma decisão corajosa, definitiva, porque provações piores estavam por vir com sua prisão e

condenação à morte. Vira-se para eles e pergunta: "Não quereis também partir?"

A fé é um dom de Deus, mas é também uma resposta livre. Os discípulos eram livres de crer ou não crer. Pedro toma a palavra em nome dos companheiros: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e nós cremos e reconhecemos que és o Santo de Deus".

Não basta ver para crer. Para crer é preciso superar a aparência exterior e o uso comum das coisas. E isso não é fácil nem para Pedro e seus companheiros, nem para o homem de hoje. A fé exige a conversão de nosso modo de olhar e de todo o nosso modo de ser. Toda conversão é um nascimento novo, e não há parto sem dor.

22 DE AGOSTO DE 1976 — 21º DOMINGO DO TEMPO COMUM

1. CANTO DE ENTRADA

Refrão: Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia (bis).

1. Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a Boa-Nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2. ACOLHIDA

C. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

C. A graça e a paz de Deus nosso Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

C. Meus irmãos, as leituras da missa de hoje nos ensinam que a fé é uma decisão livre, uma confiança e abandono nas mãos de Deus. Nós podemos pedir a Deus que aumente a nossa fé, porque ela é um dom de Deus, mas de nada vale este dom se não o recebemos e guardamos com fidelidade. Os judeus abandonaram Jesus, mas seus discípulos acreditaram nele, porque o olharam com amizade e amor. Não viram seus milagres como coisas exteriores e espetaculares, mas como a revelação do poder de Deus. Não ouviram suas palavras como as de um orador que fala bonito, mas normas de verdadeira vida. "Tu tens palavras de vida eterna", disse Pedro a Jesus, "e nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus".

3. ATO PENITENCIAL

C. A nossa fé ficará vegetando e pode até morrer, se nós não cuidamos dela. O evangelho que nós aceitamos não é um ponto final, mas um caminho. Ninguém fica parado num caminho. Um

caminho é para ser percorrido. Examinemos como vive a nossa comunidade. Ela está parada, indiferente, negligente? (silêncio!). Peçamos a Deus que perdoe nossas indecisões, nossa preguiça espiritual, nossa falta de coragem para que, purificados pelo arrependimento, procuremos com alegria desenvolver o dom de nossa fé.

C. Senhor, que manifestais vosso poder a todos aqueles que vos procuram com sinceridade e generosidade, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, que nos destes o dom da fé, para iluminar nossa vida, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Senhor, que perdoais aos que se arrependem dos seus erros, que sustentais os que se sentem fracos e esclareceis os que estão torturados pela dúvida, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

C. Deus, todo-poderoso, que enviou ao mundo Jesus Cristo para iluminar os homens que estavam nas trevas e dar testemunho de amor e de justiça, aumente a nossa fé, ajude-nos a superar a dúvida para que, com alegria e segurança, caminhemos para a vida eterna.

T. Amém.

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Bendito seja Deus nosso Pai/ que chamou e santificou os profetas antigos / e lhes concedeu a força de serem luzes acesas na escuridão / do mundo mergulhado no egoísmo e nas conveniências materiais. / Bendito seja nosso Senhor Jesus Cristo / que não caiu na tentação do comodismo / e nos ensinou que vale a pena / dedicar nossa vida e nossas qualidades / na construção de seu Reino de justiça e amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que deu coragem aos apóstolos / de se oferecerem completamente a Deus / e não viverem segundo as normas deste mundo. / Nós adoramos a Santíssima Trindade / que vive nas Três Pessoas / o mistério da sua vida de amor. Amém.

5. ORAÇÃO

Senhor, cada dia vemos sofrimentos, dúvidas e recebemos notícias de irmãos nossos que abandonam a fé, negligenciam a prática da religião, deixam de lutar para que haja mais amor e justiça no mundo. Fazei que permaneçamos unidos na mesma fé, amor e esperança para que, na instabilidade deste mundo, possamos encontrar a alegria de vos servir com fidelidade.

6. 1ª LEITURA

Josué reuniu as diferentes tribos do povo de Israel em Siquém para que, diante de Deus, abandonassem suas divisões e celebrassem a paz e a união.

Livro de Josué (24,1-2a.15-17.18b): Naqueles dias: Josué reuniu em Siquém todas as tribos de Israel, seus anciãos, seus chefes, seus juizes e seus oficiais, os quais se apresentaram diante de Deus. E Josué disse a todo o povo: «Se desagrade a vocês servir ao Senhor, escolham hoje a quem querem servir: se aos deuses, a quem serviram nossos pais, na outra margem do rio, ou ainda aos deuses dos amorreus em cujo país vocês habitam. Porque, quanto a mim, eu e minha casa serviremos ao Senhor». O povo respondeu: «Longe de nós abandonarmos o Senhor para servir a outros deuses, porque o senhor é nosso Deus. Ele que nos tirou a nós e nossos pais da terra do Egito, da casa da escravidão e operou à nossa vista maravilhosos prodígios e nos protegeu em todo o caminho que percorremos, entre todos os povos pelos quais passamos. Portanto, também nós serviremos ao Senhor, porque Ele é nosso Deus». — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Tua palavra é vida, Senhor, / a Boanova nos congregou.

Refrão: Tua verdade é paz, é justiça e amor, / No irmão, o Evangelho é a salvação (bis).

2. O Pai nos ama, seu amor é infinito, / Por Jesus Cristo seu amor se revelou.

3. O mandamento de Jesus nos orienta. / Ele é a palavra que o Pai já proclamou.

8. 2ª LEITURA

Paulo fala das obrigações de amor, compreensão e ajuda mútua entre o marido e sua mulher. O amor de Cristo para com a humanidade deve ser o modelo do amor entre eles. Carta de Paulo aos Efésios (5,21-32): Sejamos obedientes uns aos outros, por respeito a Cristo. Mulheres, obedçam a seus maridos, como ao Senhor. Porque o marido tem autoridade sobre a mulher, assim como Cristo tem autoridade sobre a Igreja. E o próprio Cristo é o Salvador da Igreja, que é o seu corpo. Portanto, as mulheres devem ser obedientes aos maridos, assim como a própria Igreja é obediente a Cristo. Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a Igreja e deu sua vida por ela. Ele fez isto para consagrar sua Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com sua palavra. E fez isto também para poder apresentar a si mesmo a sua Igreja em toda a sua beleza: perfeita, sem rugas ou qualquer defeito. Os homens devem amar suas mulheres assim como amam seus próprios corpos. O homem que ama sua esposa ama a si mesmo. Porque ninguém nunca odiou seu próprio corpo. Ao contrário, o alimenta e toma conta dele, como Cristo faz com a Igreja, pois somos membros do seu corpo. Como dizem as Escrituras Sagradas: «Por isso o homem deixará o Pai e a mãe para se unir com sua mulher, e os dois serão um só». — Palavra do Senhor.

9. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Refrão: Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis).

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura, / esta Palavra é vida, é libertação, / vivida na verdade, em Deus é salvação.

2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser "perfeito como o Pai celestial" / promessa de Jesus, convite universal.

10. 3ª LEITURA

Muitos discípulos de Jesus deixaram de acreditar nele, depois que

prometeu a Eucaristia. Ficaram escandalizados com suas palavras. Pedro, em nome dos doze, confirma sua fé em Jesus.

Evangelho de João (6,61-70): «Mesmo sem dizerem nada, Jesus sabia que eles o estavam criticando, e perguntou: «Vocês querem me abandonar por causa disso? E se virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? O Espírito de Deus é quem dá a vida, o homem não pode fazer nada. As palavras que eu disse a vocês são espírito e vida, mesmo assim alguns de vocês não crêem». Jesus disse isto porque, desde o começo, já sabia quem eram os que não acreditavam nele. E sabia também quem ia traí-lo. Jesus continuou: «É por isso que eu disse a vocês: só pode vir a mim quem for trazido pelo Pai». Por causa disso, muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais. Então ele perguntou aos doze discípulos: «Vocês também querem ir embora?» «A quem vamos seguir?» — perguntou Simão Pedro. «O senhor tem as palavras que dão vida eterna! Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus mandou». — Palavra da salvação.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio em Deus, o Pai de todos os homens e Senhor do mundo, seu criador e conservador.

T. Creio que Deus me colocou neste mundo / e que sou responsável diante dele. / Creio em Jesus, o Cristo, / no qual Deus se encontra com o homem. / Creio que ele me reconcilia com Deus, / que ele vive e reina e me chama a servir aos homens. / Creio que Deus está agindo no mundo / através do seu Espírito Santo. / Creio que ele me chama à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e permite que eu participe de seu futuro. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

1. Pela Igreja, povo de Deus, a fim de que renove todo dia sua fé em Jesus Cristo, examine sua vida à luz do Evangelho e permaneça fiel à missão que recebeu, rezemos ao Senhor.

2. Pelos cristãos que sofrem dúvidas em sua fé, a fim de que descubram que, em Jesus Cristo, encontram as palavras de vida eterna, rezemos ao Senhor.

3. Para que olhemos os acontecimentos, bons ou maus, com os olhos da fé e não nos deixemos abater pela desânimo, rezemos ao Senhor.

4. Por todos aqueles que procuram a Deus de coração sincero, para que encontrem o caminho da verdade e da salvação, rezemos ao Senhor.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

Refrão: Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ao Senhor (bis).

1. Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor, / a mansidão dos perseguidos, / dos pobres e tristes a dor.

2. Oferecemos os nossos projetos, / as nossas faltas num gesto de perdão, / e ao redor da mesma mesa, / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.

3. Oferecemos a morte e a vida, / toda a grandeza de um mundo de união, / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.

14. ORAÇÃO

C. Ó Deus, que pelo sacrifício da cruz, oferecido uma só vez, conquistastes para vós um povo, concedei à vossa Igreja a paz e a unidade.

15. CANTO DA COMUNHÃO

Refrão: Comendo deste pão nós somos transformados, / somos felizes, bem-aventurados.

1. Pobres e humildes deles é o céu / homens que choram serão consolados. / Mansos e puros herdarão a terra, / famintos de justiça serão saciados.

2. Pacificadores, filhos de Deus, / no amor do Pai são recompensados. / Homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.

3. Exultem e se alegrem na esperança, / o Reino aqui já é realizado.

16. AÇÃO DE GRAÇAS

C. Ó Deus, fazei agir plenamente em nós o sacramento de vosso amor, e transformai-nos de tal modo pela vossa graça que em tudo possamos agradecer-vos.

17. CANTO DE AÇÃO DE GRAÇAS

1. Regozijai-vos e exultai, porque é grande, / é grande o prêmio e pobre a missão.

Refrão: Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.

2. Não se iluda, o ideal é alto mesmo, / a nossa história é realização.

3. Felicidade é Deus quem dá e não se compra, / vem do amor de quem estende a mão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Ts 1,1-5.11b-12; Mt 23,

13-22 / Terça-feira: Ap 21,9b-14; Jo 1,45-

51 / Quarta-feira. 2Ts 3,6-10.16-18; Mt 23,

27-32 / Quinta-feira: 1Cor 1,1-9; Mt 24,

42-51 / Sexta-feira: 1Cor 1,17-25; Mt

25,1-3 / Sábado: 1Cor 1,26-31; Mt 25,

14-30.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

CAUSAS DA INSEGURANÇA EM NOSSO CONTEXTO SOCIAL (2)

Causas e efeitos: «globo vicioso» — Educação — Exemplos da Alemanha e do Japão — O melhor investimento: educação — Os «milagres» econômicos — Marginalização — Um passo atrás.

A Folha: Anteriormente o Sr. citou os problemas da educação como uma das causas da insegurança social. E de fato, as falhas da educação da criança marcam talvez o homem para a vida inteira. Seria possível apresentar outras causas ainda?

D. Adriano: Logo de início lembro que essas causas são também efeito, como sucede muitas vezes nos fenômenos sociais. Os problemas da educação causam problemas e ao mesmo tempo são efeito de outra problemática. Os problemas sociais se interpenetram e se condicionam, num verdadeiro "globo vicioso". Não são apenas círculo vicioso. Sim, são "globo vicioso".

Lembrei antes a educação, porque, como você diz, as falhas da educação da criança, tanto em casa, como na igreja, como na escola, como na rua, etc., podem marcá-la definitivamente por toda a existência. Lembrei a educação porque, segundo me parece, qualquer mudança de rumo e de métodos deveria começar antes de tudo "milagre alemão" e do "milagre japoneses modernas, bem sinalizadas, se o usuário, sem educação, não as sabe usar nem conservar? que adiantam mudanças de superfície sem o esforço de mudar as bases?

Tenho muitas vezes a impressão de que nosso desenvolvimento econômico está suspenso no ar, sem base, sem solidez, porque não se dá ao problema da educação

nenhuma seriedade concreta. Apenas seriedade técnica e teórica.

Lembrei a educação, pensando no exemplo da Alemanha e do Japão, para citar apenas duas grandes nações que, apesar de feridas gravemente na sua personalidade tanto pelo sistema político como pela guerra tremenda que as devastou, souberam no prazo de uma geração reconquistar e melhorar a sua posição entre as grandes nações. A Alemanha e o Japão investiram nos séculos passados em educação integral do seu povo. Deram à educação tudo o que puderam. Não sei quem disse que a vitória da Alemanha sobre a França em 1870 foi o trabalho dos professores.

Bem, deixemos de lado esse triunfalismo bélico. Mas certo é que a solidez da Alemanha, capaz de resistir ao nazismo e à derrota total de 1945, se funda na educação sólida do seu povo. O Japão do século passado investiu mais de 50% de suas rendas públicas no setor da educação. Na educação portanto está a chave do "milagre alemão" e do "milagre japonês". A partir de uma educação generalizada, em todos os setores da vida pública, não apenas na escola primária, o alemão e o japonês puderam crescer também nos demais campos de atividade. Compare-se com isto o chamado "milagre brasileiro", que — sejamos sinceros — é um milagre superficial. Em que mudou essencialmente a sorte do homem do povo? em que o lavrador, o operário,

o pequeno empregado público participa da vida nacional? Outro dia um grande jornal do Rio afirmava que o povo acompanhou com entusiasmo as viagens do presidente Geisel à França e à Inglaterra. Era opinião do articulista, homem do sistema econômico, por isso mesmo alienado da existência do povo, apenas opinião de elite que não encontra confirmação na vida de cada dia. Se o povo acompanhou por causa do noticiário de rádio e televisão (nas cidades), nada de entusiasmo e de alegria. O povo vive marginalizado, hoje como ontem, apesar de todo o progresso material e apesar do aumento do PNB. Vive marginalizado, porque é obrigado a esperar a longínqua e impossível distribuição do bolo que os tecnocratas dizem assar a longo prazo no forno do poder.

Causa grave da insegurança é portanto esta falta de prioridades básicas, esta ânsia de concorrer, com meios insuficientes, para provar que somos de fato "potência emergente" (mais uma novidade do jargão tecnocrata), sim, com meios insuficientes nossos, por isto mesmo a necessidade de barganha e de recurso em espiral aos grandes investidores multinacionais. Se não dermos um passo atrás, um passo corajoso porque vai frustrar as esperanças e as certezas de um pequeno grupo do poder econômico, seremos sempre uma nação de servidores e de contínuos. O que eu digo aqui é apenas a expressão do que ouvimos e vemos e vivemos dia a dia. Posso estar enganado.

IMAGEM DE COISAS PRA LÁ DE ERRADAS

1. Era uma vez na dinâmica cidade de Ribeirão Preto um doutor juiz também dinâmico e jovem, o qual, para fazer bem o seu papel, resolveu dar uma incerta no 22º Distrito Policial. Prevenido, já que homem prevenido vale por dois, levou consigo o doutor promotor e mais o seu escrivão. Tratava-se de certos assuntos de alta periculosidade. Enfim, coisas. Ora, nessas coisas sucedeu a surpresa de que o doutor juiz, sem querer nem pensar, entrou pela porta errada e assim chegou a um lugar também muito errado.

2. Chegou e entrou. E chegou a tempo de ver, com os seus olhos dele que a terra há de comer, umas tantas coisas que parecem pra lá de erradas. Na sala errada viu dois PMs interrogando um Fulano que era suspeito de roubo. Pensas, leitor maravilhoso, que o candidato estava no seu lugar posto em sossego? Pensas errado. Fulano estava de sunga, pendurado na engrenagem que chamam «pau de arara», que é instrumento de amaciar bifés e bofes até o desfecho. E tinha no corpo marcas de pancada e vergões nas costas. Ai, seu doutor.

3. Certo? Errado. Surpreso (que em tais casos tudo se desmente), o doutor juiz deu uma de machão: prendeu em flagrante os dois PMs. E pôs a boca no trombone. Meu Deus, pra que V. Sa., seu doutor juiz, foi-se meter em casa de maribondo? Resultado: os lá de cima indignaram-se, protestaram, rugiram, gritaram, e essas coisas que todo mundo vê, escuta e sabe. Pensas, leitor, que rugiram contra a tortura do suspeito ladrão. Como estás errado! Não, rugiram sim contra o doutor juiz. Errado não é o erro e sim desmascarar o errado. (A.H.).